

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

The challenges of the internship in educational management in remote teaching: reflective experiences in an Amazonian context

Sabrina dos Santos Lisboa
Simône de Oliveira Alencar
Marlene Schüssler D'Aroz
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Humaitá/AM-Brasil

Resumo

O presente texto é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no contexto da Pandemia, ocasionada pela Covid-19. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo principal analisar as práticas de estágio em Gestão Educacional na modalidade remota e os desafios enfrentados pelos estudantes. Os dados foram coletados a partir dos Relatórios Finais dos estagiários e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que alguns estagiários não conseguiram desenvolver o seu plano de ação, outros, foram impedidos de participar das atividades de gestão na escola. Além disso, a precariedade de internet na cidade, somada à falta de energia constante, também contribuiu para que o desenvolvimento do estágio remoto se tornasse ainda mais complexo.

Palavras-chave: Estágio; Gestão Escolar; Ensino Remoto.

Abstract

The present text is the result of a scientific initiation research, of the Federal University of Amazon, in context of the Pandemic, caused by Covid-19. This is documentary research, with a qualitative approach, which aims to analyze the internship practices in Educational Management in the remote modality and the challenges faced by students. The data was collected from the final reports of interns and analyzed using the content analysis technique. The results showed that some interns were unable to develop their action plan, others were prevented from participating in activities of the school management. Furthermore, the instability of the internet in the city with the constant power outage, also contributed to the development of the remote internship becoming even more complex.

Keywords: Internship; School Management; Remote Learning.

1. Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), localizado no município de Humaitá-AM.

No que se refere aos cursos de Licenciatura da UFAM, o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, “que atende ao critério da compatibilidade entre a natureza e os objetivos do projeto pedagógico do curso, cuja carga horária constitui-se requisito para a aprovação e obtenção de diploma” (Universidade Federal do Amazonas, 2011).

O curso de Pedagogia do IEAA compreende três (03) estágios supervisionados: na Educação Infantil (150h), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (150h) e na Gestão educacional (105h), perfazendo um total de 405 horas, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n.º 02/2015 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior.

Neste estudo dar-se-á ênfase ao estágio na Gestão educacional cujo objetivo é possibilitar que o estudante conecte e aplique o conhecimento adquirido em sala de aula na prática, já integrado na instituição. Além disso, busca compreender como a administração educacional pode ser conduzida de maneira estruturada e a relevância da atuação do corpo gestor como facilitador das práticas de ensino e da cooperação no ambiente escolar.

No período da COVID-19, momento em que o Ministério da Saúde declarou Emergência Nacional e o isolamento social passou a ser a diretriz de organização da vida em sociedade, levando professores e estudantes a redimensionar suas práticas pedagógicas e intensificarem o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O uso das TIC, no contexto da pandemia, suscitou diferentes reflexões. Se por um lado tornou-se importante aliada no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando meios para diversificação das aulas, por outro lado, trouxe desafios às famílias, professores e estudantes para a continuidade do ensino, como no caso do estágio em gestão educacional desenvolvido no IEAA.

No contexto do estágio, Souza e Ferreira (2020, p. 03) advertem que “dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, convoca pensar

alternativas para o estágio supervisionado[...]” à luz de estratégias que considerem propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

O estágio em gestão no IEAA, no período da pandemia, foi um desafio, haja vista que é uma “atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (Resolução CNE/CP 2/2015 no Art. 13) e todas as unidades educacionais do estado do Amazonas, de todos os níveis de ensino, encontraram no ensino remoto a alternativa de continuidade do processo escolar, por meio de plataformas digitais com as quais não estavam preparados (Oliveira; Alencar, 2021).

Diante do contexto supracitado, surgiu o interesse pela pesquisa buscando compreender como o estágio na gestão educacional do IEAA se desenvolveu no ensino remoto e como os alunos o avaliam.

O estudo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAM, com o objetivo de analisar o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional na modalidade remota, partindo da hipótese de que assim como o estágio na modalidade remota trouxe possibilidades de trabalhos pedagógicos antes não utilizados, também, pode ter surgido desafios ainda não conhecidos ou analisados.

Para atingir o objetivo proposto optou-se pela abordagem qualitativa do tipo pesquisa documental, complementada com a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

O estudo está organizado em três momentos: Introdução e seus encaminhamentos; Procedimentos Metodológicos, onde descrevemos o percurso da pesquisa e a análise e discussão dos resultados, subdivididos em: A normatização do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia do IEAA, onde apresentamos a base legal do estágio; As práticas de estágio em Gestão Educacional na modalidade remota presentes nos relatórios dos estudantes, onde relatamos as atividades desenvolvidas; Os desafios enfrentados pelos estagiários no ensino remoto, como o próprio título denomina.

2. Encaminhamentos Metodológicos

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, analisa as práticas de estágio em gestão educacional e os desafios enfrentados pelos estagiários do IEAA no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Minayo (2007) afirma que a pesquisa qualitativa, além de possibilitar a compreensão das motivações, dos significados, valores que sustentam as opiniões e as visões de

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

mundo, possibilita a descrição das opiniões das pessoas sobre determinado tema, dando voz ao outro, compreendendo a perspectiva que o outro fala para *a posteriori* descrevê-la.

Dentre os tipos que uma pesquisa qualitativa pode assumir, esta classifica-se como pesquisa documental, haja vista que os dados coletados e analisados foram extraídos dos Relatórios Finais de estágio supervisionado na gestão educacional do curso de Pedagogia do IEAA, no ensino remoto durante o período da pandemia de COVID19. Segundo Ludke e André (2013, p.44), a pesquisa documental se constitui numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos.

Foram analisados 16 relatórios, desenvolvidos em 9 escolas públicas municipais e estaduais, no período de março a julho de 2021, por acadêmicos do curso de Pedagogia do IEAA.

A técnica de análise dos dados coletados foi a análise de conteúdo com base em Bardin (2011), a mesma afirma que qualquer material proveniente da comunicação verbal pode servir de base para a análise de conteúdo. Assim, os Relatórios Finais (RF) dos estagiários serão os principais documentos analisados. A partir desta premissa, justifica-se a escolha do método de Bardin, uma vez que os princípios definidos pela autora que são: a pré-análise; a categorização e tratamento dos resultados e, inferências e interpretações, conduzem à análise das práticas de estágio em gestão no ensino remoto e dos desafios enfrentados pelos estagiários.

A análise e discussão dos resultados estão organizados em três tópicos: a normatização, as práticas e os desafios do estágio no ensino remoto. Para manter o anonimato das escolas e dos relatórios, as nove (9) escolas estão identificadas por E, sequenciadas de 1 a 9 e os relatórios finais por RF, sequenciados de 1 a 16.

3. Resultados, análise e discussão

Nesta seção serão apresentadas análises dos achados a partir dos documentos investigados, organizados da seguinte forma: a normatização do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia do IEAA; as práticas de estágio em Gestão Educacional e os desafios enfrentados pelos estagiários no ensino remoto.

3.1. A normatização do Estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia do IEAA

O estágio supervisionado no Brasil tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de novembro de 2008, orientando que a complementação do ensino e da aprendizagem deve ser

planejada, executada, acompanhada e avaliada em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, o estágio curricular é um componente obrigatório no curso de Pedagogia, assegurando experiências de atividades profissionais que fortaleçam conhecimentos e competências nas áreas de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. No que se refere ao estágio em gestão educacional, as atividades podem ser desenvolvidas através da participação no planejamento escolar, na coordenação pedagógica e administrativa e na implementação e desenvolvimento de projetos educativos e não escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Pedagogia (Brasil, 2006) asseguram a articulação entre docência e gestão educacional na área da educação. Essa articulação é imprescindível para a formação do pedagogo, para muitos, desconstruindo a concepção de que a pedagogia é somente prática e/ou metodologia no ensino.

A Resolução referenciada, orienta que seja no mínimo 400 horas de dedicação ao estágio, “[...] prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, conforme o projeto pedagógico da instituição” (Brasil, 2006, p.4).

De acordo com a resolução Art. 1º da Resolução nº 067/2011, o estágio supervisionado na UFAM é “desenvolvido no ambiente de trabalho, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional (docência) e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (UFAM, 2011)

Para as autoras Pimenta e Lima (2011, p. 6) “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Assim, o estágio visa complementar a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmica profissional através das vivências da prática no ambiente, na qual estabelece relações entre teoria e prática.

O estágio supervisionado na UFAM ocorre em regime presencial, porém, em virtude da pandemia (Covid-19), as aulas presenciais no estado do Amazonas foram suspensas como medida protetiva, assim como no restante do país afetou o ensino e a aprendizagem. Por ser uma

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

atividade obrigatória, todo processo presencial teve que ser redimensionado e adaptado ao uso das tecnologias disponíveis por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

No IEAA-UFAM, o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia é orientado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), aprovado em 2018, tendo como base a Resolução nº 067/2011-CONSEPE que orienta 150 horas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, 150 horas de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais e 105 horas de Estágio Supervisionado na Gestão Educacional.

O PPC de Pedagogia do IEAA é o ponto de partida para a formação do pedagogo. É nele que devem se basear as ações do pedagogo, bem como as de estágio. Constitui um importante documento para orientação da construção do relatório final de estágio (PPC, 2018, p. 106).

As ações de estágio em gestão educacional contemplam atividades com gestão escolar e não escolar e coordenação pedagógica. Dentre as funções que o licenciado em pedagogia pode assumir, estão as funções de gestor e coordenador pedagógico.

Durante o curso de Pedagogia, nas instituições de ensino superior, os acadêmicos vivenciam práticas de gestão educacional por meio da observação, elaboração e aplicação de projetos de ação voltados, para a gestão, possibilitando conhecer os “bastidores” da escola e espaços não escolares, identificando as necessidades e ações necessárias para o melhor funcionamento do ambiente. De acordo com o Art. 10º do PPC de Pedagogia do IEAA compreende-se que:

As atividades de estágio a serem realizadas na(s) escola(s): observação, registro, participação, investigação e docência supervisionada. Assim definidas: I – Observação no ambiente de estágio – na Escola e nas salas de aula de Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e em espaços não escolares [...] (PPC, 2018, p. 155).

O estágio é um momento de trocas de saberes, mediados pela ação pedagógica com o intuito de preparar o estudante para a sua profissionalização. Orienta os envolvidos com o estágio para uma postura investigativa, que segundo Pimenta e Lima (2011, p. 34), “envolve a reflexão e a intervenção na vida escolar, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Nessa perspectiva, passaremos a analisar as práticas de estágio em gestão, desenvolvidas na modalidade remota, presentes nos relatórios dos estudantes.

3.2. Práticas de estágio em gestão educacional na modalidade remota no IEAA/UFAM

Uma das funções do estágio supervisionado é possibilitar compreensão sobre as interfaces das diferentes realidades educacionais. Esta compreensão demanda atividades e experiências de ensino e aprendizagens que relacionem a teoria, apreendida na academia, e prática, no campo do estágio. No entanto, para que o estágio seja eficaz é necessário que as atividades sejam programadas de modo que não se distanciam da realidade do campo de estágio e que haja intencionalidade e reflexão sobre as atividades desenvolvidas (Pelozo, 2007).

O estágio na modalidade remota do IEAA, assim como em toda UFAM, foi desenvolvido com base na resolução da CONSEPE N° XX/2021 no Art. 21, pois permitia à coordenação de estágio e aos colegiados de curso analisar a possibilidade de realização das atividades de estágio obrigatório, bem como das práticas como componente curricular, nas modalidades presencial, híbrida ou remota. Assim, o colegiado de Pedagogia do IEAA optou pelo estágio remoto, obedecendo a todas as normas e protocolos de biossegurança estabelecidos pela universidade.

Na modalidade remota, o estágio em gestão educacional exigiu constantes reuniões (*online*, grupos de *WhatsApp* e *Google Meet*) com a equipe gestora das escolas de educação básica, estagiários e orientadores de estágio para planejamentos e planejamentos das ações, considerando a realidade do distanciamento social da época.

De acordo com RF1 e RF2 referente à E1, as estagiárias deram suporte à gestão da escola atualizando em alguns pontos o Projeto Político Pedagógico (PPP) como a história do nome da escola e seu quadro docente. Zabalza (2014, p. 105) afirma que o estágio é “orientado para a formação prática dos aprendizes, cujo objetivo principal reside na aquisição das qualidades que serão importantes para o desempenho da profissão.” Partindo desta premissa, o que se verificou na E1 foi um desvio do objetivo orientado.

O trabalho da gestão escolar é multifacetado, vai desde coordenar pessoas (profissionais da escola, alunos e responsáveis pelos alunos), gerir os recursos materiais e financeiros, lidar com a gestão pedagógica para juntos analisar o que precisa ser melhorado nas práticas educacionais.

Na E2, de acordo com o R3, por meio de uma reunião online com a pedagoga responsável pela sala de recursos multifuncional da escola, foi solicitado à estagiária, confeccionar material didático para sala de recursos, com vista a atender alunos com deficiência, dificuldades na leitura, na escrita e na matemática. Rossit *et al.* (2018) afirmam que a oportunidade da convivência, de

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

estar junto, aprender junto e de fazer junto, tem o potencial de se transformar em um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional”. Embora a atividade solicitada à estagiária não condiz com atividades de gestão, destaca-se a atenção da pedagoga com as crianças atendidas na sala de recurso.

Na E3, segundo os RF4 e RF5, não foi possível acompanhar o trabalho da equipe gestora e pedagógica da escola, uma vez que as escolas estaduais retornaram com o ensino presencial, pelo Decreto n.º 43.870, de 14 de maio de 2021 e a UFAM permanecia com o ensino remoto. Dessa forma, mesmo com as modalidades de ensino diferentes entre escola e universidade, as estagiárias realizaram palestras motivacionais aos professores, aos pais/responsáveis e aos alunos.

As ações desenvolvidas na E4, de acordo com o RF7 e RF8, foi um levantamento de dados de alunos que não estavam tendo acesso ou contato com a escola e a realização de um “correio escolar”, que consistia em buscar e entregar as atividades escolares para os alunos. Todavia, com o retorno das aulas presenciais, o ensino remoto acabou, e com ele, a interação *online* com as pedagogas e gestores ocasionando a não conclusão dos planos de ação. Para Pelozo (2007), o estágio é um espaço privilegiado para vivenciar experiências pedagógicas de modo a aprender a profissão docente, sem interação entre estagiários e gestores parte importante da formação do pedagogo ficou comprometida.

Convém destacar, que na E5 segundo RF9 e RF10, mesmo com o retorno das aulas presenciais não houve dificuldades para a continuidade do estágio remoto e da realização das atividades planejadas, como parte das atividades práticas desenvolvidas no estágio em Gestão, pois a investigação e análise foi feita de maneira remota sob a ótica do gestor escolar. Assim, a observação e análise do trabalho da gestão escolar, a análise de documentações e a elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção foram executadas remotamente.

As atividades supracitadas têm como objetivo compreender os desafios e oportunidades da gestão escolar nos níveis macro dos sistemas de ensino e micro das escolas. A equipe gestora atendeu e acompanhou os estagiários na modalidade remota em todo processo do estágio.

O ensino remoto favoreceu a realização do estágio fora da sede. Esta situação foi observada nos RF11 e RF12 que se referem a uma escola do município de Itacoatiara-AM, no

entanto, com o meio exclusivo do *WhatsApp*. E, mais uma vez, os estagiários foram incumbidos de atualizar o PPP, de acordo as normas da ABNT. Esta proposta foi feita pela gestora e pedagógica da escola, devido à dificuldade na comunicação entre estagiários e equipe gestora e pela falta da presença física na escola ocasionada pelas normas de distanciamento social na pandemia de Covid 19.

As estagiárias da E7, de acordo com RF13 e RF14, a pedido da gestora, construíram uma planilha com nome e contatos dos docentes, conforme as séries que trabalhavam, o mesmo foi feito com os discentes, para identificar alunos pendentes em alguma matéria. Organizaram também um *workshop* com oficinas online intitulado “Gestão do tempo, estresse e qualidade”, objetivando auxiliar os estudantes a organizar seu tempo a fim de desenvolver com qualidade sua vida e evitar ou aprender lidar com o estresse.

Nessa perspectiva, podemos inferir que o estágio na E7 foi realizado de acordo com o que Pimenta e Lima (2011, p. 45) orientam, “[...] que os professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias [...]”.

A ação realizada na E8, segundo RF15, foi uma palestra *online*, com a participação de uma psicóloga tendo como público alvo os professores da escola, na qual foi possível perceber que os docentes se encontravam desmotivados por conta do desgaste das aulas virtuais. Segundo Antunes e Sant’Anna (1996), o grau de satisfação e de motivação pode afetar a estabilidade interna de todo ambiente. A desmotivação de um funcionário causa desequilíbrio, baixa produtividade, baixa autoestima, dentre outros, podendo afetar outros funcionários.

Na E9, de acordo com RF16, as ações realizadas também se pautaram na atualização do PPP e palestra online (*Meet*) para a equipe gestora com o tema “*Os desafios da gestão no ensino remoto*”.

De modo geral, observamos que as ações desenvolvidas no estágio remoto se restringiram em palestras motivacionais e atualizações do PPP. Diante das realidades sociais e amazônicas foi o que os estagiários conseguiram realizar, em um contexto pandêmico, de isolamento social, bem como a precariedade de sinal internet e em alguns casos, a falta de habilidade em manuseá-la, dificultando a comunicação entre estagiários e equipe gestora.

Os desafios não foram poucos, todavia, de acordo com os relatórios, serviram de

aprendizado, apresentados a seguir.

3.3. Os desafios do estágio remoto em Gestão Educacional no IEAA

Partindo do pressuposto que desafio é qualquer situação (pessoal ou profissional) que incita para um combate/luta buscando a superação, apresentamos os desafios enfrentados pelos estagiários de Gestão Educacional do IEAA, na modalidade remota.

Nos textos do RF1 ao RF16, isto é, em todos os relatórios constam que tiveram pouco contato com a gestão escolar. Almeida e Pimenta (2015) afirmam que a aproximação da realidade viabilizada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão têm se dado como um mecanismo de ajuste usado para solucionar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e atividades práticas.

Nesse sentido, um dos maiores desafios no desenvolvimento do estágio foi a pouca interação com a equipe gestora, deixando a formação fragilizada. De acordo com as DCN de Pedagogia (2006), cabe ao estágio formar profissionais que sejam capazes de atuar “para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica” (Brasil, 2006, p. 37).

Outros relataram a dificuldade de acesso ao PPP da escola. O acesso às informações também foi precário porque não tiveram tanta comunicação por parte da coordenação escolar. Segundo Moura (2022, p.6) o conhecimento do PPP da escola tem sua importância “[...] sejam apresentados documentos referentes ao planejamento e organização da rotina escolar, visto que o objetivo central do estágio em gestão escolar é justamente entender como estas instituições funcionam [...]”. Após insistências das estagiárias, o PPP era disponibilizado para fazer o plano de ação, ou mesmo, disponibilizado quase no fim do estágio para que as alunas pudessem saber as características da escola.

Moura (2022, p.6) destaca que é importante para o estagiário ter acesso a documentos que permeiam o trabalho da gestão da escola, e o PPP é um destes documentos. Abrir espaço de acesso ao PPP escolar é proporcionar o conhecimento desta. Também houve relatos, que nem todos os gestores eram muito receptivos aos estagiários, por isso não obtiveram a experiência que desejavam. Isso é um dos principais erros, segundo Almenara (2017, p.4) “[o] PPP pressupõe a participação de todos os sujeitos envolvidos na escola, [...] o PPP pode, portanto, através de

seus mecanismos democráticos, reivindicar direitos e contestar o que impeça o acesso a eles”.

Outro desafio destacado foi a dificuldade de interação *online*, devido ao sinal de internet em Humaitá – AM ser precário e além da indisponibilidade em atender/responder aos estagiários. O acesso à internet era vital para que se pudesse ser realizado a observação e participação no campo da gestão, mas infelizmente, se constatou por estes relatórios que algumas vezes não foi possível.

Alguns dos autores, bem como aqueles que conseguiram também questionar e fazer pesquisas sobre a realidade do contexto que a UFAM perpassa em desafios de ensino remoto na pandemia, temos Cardoso (2021) e Freitas e Alves (2022) para detalhar dados compostos.

No âmbito do IEAA o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino remoto foi uma problemática. Cardoso (2021, p. 25) destaca que dentre as questões que implicam em Humaitá-AM para o bom funcionamento da internet, está o fornecimento das próprias operadoras e também da qualidade da energia elétrica. Quando falta energia, falta a internet, o que acontecia com frequência em Humaitá-AM.

As experiências desfavoráveis ao desenvolvimento do estágio remoto não estavam vinculadas diretamente a questões dos estudantes, mas às empresas de telecomunicações e de energia. Assim, pode-se concluir que o processo de ensino e aprendizagem no referido estágio foram influenciadas também por fatores externos.

Entre as experiências desfavoráveis destacou-se a fragilidade de acompanhamento nos estágios e nas orientações didático-pedagógicas tanto pelos orientadores quanto pela equipe gestora da escola, ocasionado pelo isolamento social.

Freitas e Alves (2022, p. 162-163) afirmam ainda sobre a realidade do ensino na UFAM na modalidade remota que:

[...] A partir dos dados produzidos junto aos discentes e docentes do IEAA, há o entendimento de que essa proposta de ensino durante o ERE não trouxe os resultados esperados. [...] a proposta do ERE não surtiu os efeitos na aprendizagem dos estudantes, ao considerar que os estudantes e docentes não se sentiam seguros quanto às metodologias de ensino utilizadas. Assim, o ERE não conseguiu suprir a necessidade acadêmica por não contemplar todas as áreas do saber, ocasionando a suspensão de disciplinas, por exemplo, na modalidade prática, além de questões técnicas e de acesso à internet, precário na região amazônica [...].

Por conta que algumas das escolas voltaram ao ensino híbrido ou mesmo presencial, e

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

como os estagiários(as) estavam definitivamente proibidos/as de comparecer ao estágio na maneira presencial, viu-se certo descaso na imersão deles/as nas turmas ou mesmo na participação administrativa da gestão das escolas, pois a atividade administrativa acontecia de forma presencial enquanto a atividade acadêmica da UFAM, acontecia de maneira remota.

A escola esperava que os/as estagiários/as comparecessem de maneira presencial mesmo com a declaração da não autorização a qualquer atividade que obrigasse os/as estagiários/as a sair de casa. Houve uma recepção fria e pouco ativa por parte destas escolas.

Apontado também como desafio, foi a indisponibilidade por parte da equipe gestora em atender/responder aos estagiários como incide nos RF1 e RF2 que afirmaram não haver receptividade com as estagiárias, onde destacou-se a demora em inseri-las nos grupos de *WhatsApp* das turmas que iriam observar e não foi criado grupo para acompanhamento do trabalho da gestão e pedagógica da escola. No entanto, elaboraram o Plano de Ação para os professores e alunos.

Os encontros com a pedagoga foram remotos e muito breves, porque sempre havia algo a chamar atenção da pedagoga. Os encontros com as orientadoras, também não tiveram tanta qualidade, pois a internet oscilava e os encontros remotos eram interrompidos.

Paulo Freire (2001, p.25) afirma que “a teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Assim, os relatos percorridos dos/as estagiários/as têm a experiência/desafios em comum. Alguns buscaram indicar os efeitos benéficos e de reconhecimento da prática de qualidade do estágio quando acontecido de maneira presencial, outros, os pontos frágeis, por ter sido um estágio de novo modelo, porém com as lacunas, hiatos e omissões.

4. Conclusão

Objetivando investigar os principais desafios encontrados pelos estagiários de Gestão Educacional, do curso de Pedagogia do IEAA, foi verificado nos relatórios finais as condições de acesso às TICs, as metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas por esses estudantes e suas percepções sobre as contribuições dos estágios remotos para formação do pedagogo.

A partir do material analisado, verificou-se que o acesso aos recursos tecnológicos e a sua

gestão foram os principais desafios no ERE, o que dificultou a interação entre orientadores de estágio, estagiários, professores e alunos da educação básica, uma vez que a comunicação pelo *watsapp* não era instantânea, via *e-mail* a demora de resposta era maior e via *Meet*, o sinal de internet para os participantes (*gestor, pedagogo, estagiários e orientadores*) nem sempre favorecia.

O acesso dos graduandos às TICs e à internet aconteceu com limitações, seja por não disporem de internet ou pela qualidade dela, o que dificultou o desenvolvimento das metodologias utilizadas durante os estágios supervisionados, pois todas as metodologias de ensino se desenvolviam por meio de ferramentas como *Google Forms, Google Meet, Google Classroom e Whatsapp*.

A atualização do Projeto Político Pedagógico de algumas escolas, confecção de materiais pedagógicos e palestras motivacionais foram as metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários. Tais atividades não fazem parte das orientações no estágio regular, todavia, no período de isolamento social foi o exequível.

As percepções dos graduandos sobre o estágio realizado durante a pandemia, mesmo com as dificuldades na comunicação entre estagiários e equipe gestora, além da retomada do ensino presencial nas escolas de educação básica, enquanto na universidade permanecia o ensino remoto, houve contribuição no processo formativo, bem como construção de novos saberes pedagógicos, desenvolvimento de novas metodologias e práticas educativas. No entanto, não se pode negar que o estágio foi fragilizado, haja vista que o momento social não permitiu aprofundar a formação teórico-prática.

Apesar das dificuldades supracitadas, observou-se nos relatórios, algumas tentativas de práticas de gestão pedagógicas, todavia, não foram realizadas em função do contexto pandêmico.

Os relatórios permitiram conhecer e compreender as expectativas dos acadêmicos em relação aos seus percursos formativos, bem como revelaram decepções, escolhas, desafios e contratempos.

Em forma de conclusão, afirmamos que apesar das fragilidades indicadas e dos desafios enfrentados, o estágio remoto em gestão educacional contribuiu para suscitar reflexões nos acadêmicos e professores orientadores sobre a formação dos futuros gestores numa realidade amazônica que está cada vez mais tecnológica, apesar do seu distanciamento geográfico em

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

relação aos grandes centros tecnológicos do país.

Referências

ALMENARA, Gilsemara Vasques Rodrigues. Do projeto à construção político-pedagógica da escola: democracia em disputa. **Laplage em Revista**, vol. 3, n. 2, pp. 224-229, 2017. Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522019>. Acesso em: 26 abr.2024.

ANTUNES, Arthur Velloso; SANT ANNA, Lígia Rodrigues. Satisfação e Motivação no Trabalho do Enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.49, n.3, p. 425-434, jul./Set, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, responsável pelo surto de COVID-19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm#view. Acesso em: 31 jan. 2024.

BRASIL. CNE. CP. **Resolução nº1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 28 jan. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. CNE/CP **Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Decreto n. 43.870, de 14 de maio de 2021. Retorno às aulas. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**. Seção 1. p. 10. Manaus, AM, 2021. Disponível em: <http://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/DECRETO-N.-43.870-DE-14-DE-MAIO-DE-2021.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARDOSO, Lucas Santos. **O ensino e a aprendizagem no contexto do ensino remoto**: narrativas de estudantes universitários do IEAA/UFAM. 2021. 45 f. TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2021. Disponível em: https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5998/3/TCC_LucasCardoso.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, Felipe Augusto Marques de; ALVES, Maria Isabel Alonso. O Processo De Ensino E Aprendizado Para Além Das Telas: O Ensino Remoto Na Concepção Discente/ Docente no IEAA/UFAM. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas - TO - v.9, n.23. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/177>. Acesso em: 26 abr. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. RJ: Abrasco, 2007.

MOURA, Nanglea Gabriele Sousa. A Importância do Estágio Supervisionado Em Gestão Escolar Para A Formação Docente. Congresso Nacional de Educação - CONEDU. **ANAIS**. - Formação de Professores. 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD1_ID12473_TB2_658_08082022201128.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

OLIVEIRA, Ângela Maria Gonçalves de; ALENCAR, Simône de Oliveira. **Educação básica no estado do Amazonas em tempos da pandemia do covid-19**. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/INFORMATIVO/docs/Artigo1-4.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano V, n. 10. Julho 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprtesta_giosuperv.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador et al. O grupo de pesquisa como cenário de aprendizagem na Educação Interprofissional: foco nas narrativas. **Interface**: Botucatu. V. n. p. 1511-23. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Tz6rCQBRTVLWTnsnJDJH4ms/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos Espaços Educação**. v.13, n. 32, p. 1-19, jan./dez. 2020 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641432>. Acesso em: 24 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - campus Vale do Rio Madeira. 173 f. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 067/2011**, de 30 de novembro de 2011. Disciplina os estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2011. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br>. Acesso em: 12 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº XX/2021**, de 10 de fevereiro de 2021. Retomada das atividades do ensino de graduação da UFAM e o Calendário Acadêmico do ano letivo de 2020 e período letivo de 2021/1 a partir do ano civil de 2021. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3960/1/RESOLUCAO%20CONSEPE_ajustada_1_0-02-21%20%281%29.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Resolução Nº 006**, DE 18 DE MARÇO DE 2021. Autoriza o retorno das atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não, e orienta as demais atividades da UFAM no período da pandemia da Covid19. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/sei23105005914202127.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Ufam prorroga, por tempo indeterminado, a suspensão de atividades acadêmicas e administrativas.** Publicado: Sexta, 27 de Março de 2020. Disponível em: <https://ufam.edu.br/noticias-coronavirus/1245-ufam-prorroga-por-tempo-indeterminado-a-suspensao-de-atividades-academicas-e-administrativas.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho Universitário. **Resolução N° 028/2005/CONSUNI**, 25 novembro de 2005. Criação da unidade acadêmica permanente em Humaitá, sediada no campus Universitário do Pólo Vale do Rio Madeira. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0282005suni.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução N° 029/2005/CONSUNI**, 25 novembro de 2005. Criação do curso de Pedagogia no campus Vale do Rio Madeira. Manaus, 2005. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0292006suni.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Programa de Iniciação Científica 2022.** Disponível em: <https://propesp.ufam.edu.br/iniciacao-cientifica/367-programa-de-iniciacao-cientifica-022.html>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA-UFAM) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Sobre as autoras

Sabrina dos Santos Lisboa

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. No Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA situado na cidade de Humaitá - AM, campus Vale do Rio Madeira - CVRM. Foi bolsista de iniciação científica sob o Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM) desde o ano de 2021 e, ainda perpetua pesquisas sobre o mesmo programa. Membro do grupo de pesquisa Formação e Desenvolvimento Profissional Docente – FORPROD Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9990-4109>. E-mail: sabrina3226brito@gmail.com.

Os desafios do estágio em gestão educacional no ensino remoto: experiências reflexivas em um contexto amazônico

Simône de Oliveira Alencar

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Educação na Universidade Federal de Rondônia. Graduada em PEDAGOGIA. Trabalhou 11 anos na Educação Básica em escolas públicas, e concomitante à docência, realizou trabalho de tutoria do Programa PRÓ-LETRAMENTO. Desde agosto de 2009 é professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) em Humaitá-AM, é membro do grupo de pesquisa LAPESAM e líder do grupo de pesquisa Formação e Desenvolvimento Profissional Docente - FORPROD. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7751-0680>. E-mail: simonealencar@ufam.edu.br.

Marlene Schüssler D'Aroz

Pós-doutora em Educação. Pedagoga Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Pesquisadora da infância e formação docente. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação Ciência, Educação e Humanidades do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8017-5681>. E-mail: marlenedaroz@ufam.edu.br.

Recebido em: 04/09/2023

Aceito para publicação em: 11/09/2024